

Teblimka (o lugar aonde se vai antes de cair)

Quis

Eu queria,

Em realidade,

Esclarecer a inquietude

Que me aguda,

Fundo na'lma,

Queria querer,

Um só querer,

Para me saciar,

Com alguma coisa.

Repalavra

Despedaçar,

As palavras,

Em outras coisas,

É uma tara,

Sem igual,

Você para, repara

Emenda e costura

E se empacha

Do gosto prazeroso

De repalavrar.

Linotipo

O linotipo da mente

Marcado ferozmente

Com o calor

Das palavras,

Vibra tenazmente

Imprimindo-se

Pelos olhos

Na lamina do mundo.

Chão

O chão

Do pé

No chão,

O chão

Do chão

Do pé

No chão,

O chão

Do chão

No chão

Do chão

Do pé.

Ad pendentem pluviam

Era bom

Se eu pudera

Escrever sobre

Coisa nenhuma, como mestre

Eu fosse,

Duma arte qualquer,

Mas como perdido eu seja,

Não estou,

Ainda tenho esperança,

Que de Dionisio

Ou Izuno

Alguma solução

Me chegue sem tardança.

Mão

A mão puída e ossuda,
Quasimodo inigualável,
No tempo da perfeição,
O real se desfaz,
Mas a hora chegara,
Em que perfeito
Fenecera,
E o novo azul
Terá de cozer-se
Só.

Segredo

Segredaram-me

As Nornas,

Quando eu perdido estava,

Que louros eu lograria

De galardão pela minha espada,

Como beligerar (jamais) não soubera

Em nada lhes acreditava,

Pois que de luz

O mundo precisava,

E eu ilibada alma,

Nunca malbaratava,

É certo que entender

Não pude, meu frescor me inquietava

Era símbolo a espada.

Silvo

Troçar o silvo

Na pele humida

Da carne fresca

Que me habita,

É nada,

Comparado

A escrever o que

Ainda longe

Esta.

Regalo

Fazer do agora

Amplo recreio,

É como cozer

Em banho-maria

O que quando houver,

Futuro,

Será esteio,

Diga-se o doce regalo

Em que já mais creio.

Morte

O fabrico da morte,

Assassínio

Das gentes,

Mais sofisticado

Na há,

Que a alienação

Que o dessaber

Lhes fica,

Repetidas vezes no peito.

Tempo

Como não seja

O futuro, hoje,

Como quiséramos,

Façamos

Agora ainda,

O que ontem não

Fizéramos.

Phalos

A carne intumescida

Num frêmito

Priapico,

Com toda juventude

Que de mim ainda

Não foge,

Phalicas delicias

Que me são direito,

Na cálida aurora

Da tua pele loira.

Contou-me

Como se eu

Nunca tivera

Sabido,

Contou-me o tempo

Da minha libido,

É certo q'eu

Sabela-ia, e

Hora ou outra vivido,

Mas qual

Não foi

Minha

Surpresa,

Tu me teres querido.

Exelsius

Como Eco

A narciso fora,

Serei como a choldra vindoura,

Que tão ignara

Seja,

Não vê no sol

Minha face loura,

Hei de nem mais

Perorar, minha palavra

Remidora,

Pois que não mereceis

Tal vernácula doira.

Um canto ao Letes

Lembrei-vos pois de outrora, indagora inacabada

Que ahaja nave sobre nossas cabeças,

Quando lancer-nos-emos naquela empreitada,

Que nos não falte galardão entrementes qual maçada,

E ainda sob o olho lívido, caput

Ergamos égide, nossa espada.

Telos

Se há um telos

Na humanidade

Do homen,

Deve ser perder-se,

Na outridade

Do amado,

Sendo gente, coisa

Ou ideia,

Do qual daí advem

O sentido da poiesis

De si mesmo.

Labios

Nos labor

Do lábio,

A barca,

Desetina sem doer,

E o sussurro

Mais que diz,

Envolve o laço

O espelho,

Erupe o priapico

Phatos,

Na pele, landscape.

Poses

Posta pose

Empoleirada,

Do pé que posto

Pomos,

O pomo

Partido pinga,

Paulatinamente,

A paz pueril,

Para porta

Petrificada,

Putrefata pedantia.

Novamente

Se eu fosse

Igual,

Mais uma vez,

Não acrescentaria

Muitas coisas,

Pra que eu

Não precisasse ser

Quem eu não sou mais.

Pintar

Pintei,

Um preâmbulo de escracho,

So pra testar,

Meu papel,

Nada como dozes de

Incerteza.

Saber

Nem que eu soubesse

O que eu saberia,

Seria diverso

Do que fui,

Pois ainda

Tendo o que terei

Tudo o mais me coubera.

Nous

O tempo muito

Se adianta

E nenhum debrum

Tem chegado,

Na refrega Atlantica,

Se deve ter demorado.